

Assim, apresentamos um recorte de uma pesquisa em andamento no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) intitulada “Educação Física Escolar Inclusiva na formação continuada: construindo novos caminhos no ensino fundamental” desenvolvida com vinte e cinco professores de educação física da rede municipal de ensino do Natal/RN. O objetivo deste trabalho é desenvolver estratégias metodológicas que apontem perspectivas inclusivas, articuladas às unidades temáticas propostas em todos os encontros de 2019 no contexto da formação continuada dos professores de educação física da rede de ensino do municipal da cidade do Natal. Todavia o recorte aqui realizado visa analisar se as concepções de educação física inclusiva dos referidos professores condizem com o conceito de educação para todos.

Sabemos que a inclusão não se resume a compreensão de conceitos, tendo em vista que muitos fatores a compõe, mas entender com clareza que uma educação inclusiva não se resume as pessoas com deficiência pode abrir de fato novos olhares para uma educação com mais respeito às diferenças, com mais igualdade e equidade social, onde, por exemplo, os menos habilidosos não continuem se sentindo menos capazes por falta de oportunidade de participação nas aulas.

OBJETIVOS

Analisar se as concepções de educação física inclusiva dos professores da rede de ensino do Natal condizem com o conceito de educação para todos.

BASE TEÓRICA

A educação inclusiva surgiu, em todo mundo, por meio de ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas, que defendiam o direito de todos ao ensino e a aprendizagem. Como primeiro grande marco da educação inclusiva destaca-se a Conferencia Mundial de Educação para Todos (1990) que assinala entre outros a existência de 100 milhões de crianças sem acesso ao ensino primário e que mais da metade desse número eram de meninas, assim como 960 milhões de adultos, sendo dois terços de mulheres analfabetas. Tentando eliminar as diferenças entre gêneros, a redução do analfabetismo e garantir a universalização da educação básica os Estados-membros do evento se uniram em torno dessas metas prioritárias para o novo milênio (MARTINS, 2015).

Percebe-se assim, que o movimento em prol de uma educação inclusiva não enfocava diretamente às pessoas com deficiência, isto ocorreu oficialmente com a Conferencia de Salamanca (1994) que trouxe princípios, políticas e práticas direcionadas ao atendimento das necessidades educacionais especiais, tentando assim eliminar disparidades existentes na educação das pessoas que apresentam deficiências das que não apresentam (MARTINS, 2015). A partir de então começaram a ser questionadas com mais fervor as garantias de direitos iguais para as pessoas com deficiência, tanto ao acesso, quanto a permanência na escola.

Conforme Martins (2015) as duas conferencias foram e ainda são marcos importantíssimos nas ações educativas voltadas para participação de todos no ensino regular, pois apontam para necessidade de incluir todos no processo de educação formal, de modo que ninguém fique de fora da escola, desde o início de sua escolarização, pois consideram a educação como direito fundamental do ser humano, independente da classe social, da idade, do gênero, da raça, das dificuldades e diferenças.

Por outro ângulo Silva (2005) mostra que a inclusão é conseqüência do aprofundamento das discussões das teorias críticas da educação, resultando nas concepções pós-críticas que apontam para uma nova Era, onde o currículo deve abranger as diferenças e o multiculturalismo como questões emergentes da sociedade que quer se libertar e tornar-se mais humana e justa. Surge neste contexto a preocupação em romper com estereótipos e modelos pré-definidos, valorizando a identidade cultural e biológica do individuo, assim como suas narrativas éticas, raciais e sexuais, de modo que novas visões contemporâneas estruturais de currículo possam ser mais flexíveis e livres, oportunizando mais respeito às diferenças.



Embora já tenham se passado quase quarenta anos da primeira conferência aqui citada, assim como inúmeras discussões fomentadas pela teoria pós-crítica, influenciando todas as áreas da educação, pouco se avançou no processo de inclusão no cotidiano das escolas. Ainda temos muitos entraves para garantir o respeito às diferenças, bem como o direito de todos a aprendizagem. Um destes entraves é que ao falar de inclusão é muito comum perceber uma associação apenas as questões referentes às pessoas com deficiência, o que é compreensível em decorrência do peso que este movimento teve nas conquistas da educação inclusiva, mas pensar o processo de inclusão apenas com este viés é limitá-lo. Para Soler (2005), a inclusão precisa envolver todas as diferenças, pois as oportunidades devem ser iguais para todos.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico foi utilizado à pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa. A construção dos dados ocorreu na última formação continuada dos professores de educação física da rede municipal de ensino do Natal/RN em 2018, por meio do recorte de uma questão da pesquisa em andamento no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) intitulada "Educação Física Escolar Inclusiva na formação continuada: construindo novos caminhos no ensino fundamental". O questionário foi aplicado com vinte e cinco professores, sendo utilizada nesta pesquisa uma questão de estudo: "o que é para você uma educação física inclusiva?"

ANÁLISE/DISCUSSÃO

Ao analisar a questão "o que é para você uma educação física inclusiva?" observamos que 84% dos professores entendem a educação física inclusiva diretamente ligada ao direito de participação de todos os alunos nas aulas, como é possível observar em algumas respostas: "É a educação física que se preocupa em realizar atividades que sejam praticadas por todos os alunos com ou sem necessidades especiais" e "Onde todas as crianças tenham a possibilidade de participação de forma efetiva".

Dentre estes 84%, acima citados, notamos que 60% dos professores atribuem também a educação física inclusiva a necessidade de considerar as diferenças individuais no processo de ensino aprendizagem. As respostas a seguir esclarecem melhor esta constatação: "Fazer com que todos os alunos participem das aulas, independente de habilidades, aspectos físicos, intelectuais, sociais, gênero, onde todos participem sem exceção" e "a prática educativa que proporciona a vivência, em todos os seus níveis (teórico/prático), por todos os alunos, independente de suas limitações físicas, mentais, intelectuais ou sociais". A partir de suas respostas entendemos que os professores percebem a exclusão de outros sujeitos nas aulas de educação física, além das pessoas com deficiência.

A educação física inclusiva é para Soler (2005) uma tarefa árdua, pois rompe com uma história repleta de adestramento, exclusão, alienação e marginalização dos menos hábeis, gordinhos, tímidos, meninas e portadores de necessidades especiais² nas aulas de educação física escolar, resquício das tendências e abordagens pedagógicas comprometidas com fatores políticos e econômicos do país.

Dos 16% dos professores que não abordaram a educação física inclusiva a partir da educação para todos, apenas 4% não responderam a questão, os 12% restante a descreveram de forma confusa, como se observa nos 4% representados na seguinte resposta: "Na educação física, penso que estejamos colocando em prática e fazendo as adequações necessárias para que o meu aluno dentro do contexto onde vive possa integrar-se à aula", assim como nos 8% de respostas que associavam a educação física inclusiva a alunos com limitações: "É mostrar o quanto de possibilidades existem para aquele aluno, em contrapartida das limitações, e fazer trocas de experiências com os demais sem distinções" e "É o respeito às potencialidade dos alunos com limitações, ou restrições nas práticas de educação física escolar". Aqui não fica claro se os



² Terminologia não mais usada. A nomenclatura adequada atualmente é pessoa com deficiência.



professores entendem a educação física inclusiva apenas pelo viés da pessoa com deficiência que seria uma educação física adaptada ou se estão contemplando também outros sujeitos sem deficiência.

Segundo Leopoldino (2018) a educação física adaptada se difere da educação física inclusiva por propor atividades que são desenvolvidas exclusivamente por pessoas com deficiência. Deste modo, apesar de oportunizar aprendizagem para as pessoas com deficiência, não se configura como educação física inclusiva, tendo em vista que não é trabalhada com todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os dados apontem números favoráveis em relação à educação física escolar inclusiva para além das questões referentes às deficiências, consideramos necessário continuar enfocando esta temática, pois a exclusão se apresenta de muitas maneiras, não é exclusividade da pessoa com deficiência. Não queremos com isso desmerecer a atenção diferenciada que se garantiu a esta minoria social, tendo em vista que o atendimento diferenciado se faz indispensável diante das suas especificidades, mas precisamos compreender também que outros sujeitos também estão à margem dos processos de ensino-aprendizagem e sendo assim também precisam ser vistos e contemplados.

Desejamos que nossa análise desperte outros olhares para questões de exclusão que estão presente nas aulas, mas que pouco são percebidas em detrimento de tantas outras dificuldades vividas nesse espaço. A inclusão é para todos e sendo assim deve ser repensada de tempos em tempos até que todos possam ser contemplados.

INCLUSIVE PHYSICAL EDUCATION BEYOND DISABILITIES

ABSTRACT

We propose to analyze if the conceptions of inclusive physical education of the teachers from Natal municipality (RN) are according to the concept of education for all. The methodology is descriptive with a qualitative quantitative approach based on cropping a research question in progress in the masters degree . It was noticed that 84% of the teachers understand inclusive physical education as everyone's right and 60% of it extends beyond deficiencies showing a conceptual advance wich is in favor the research inclusion.

KEYWORDS: *physical school education 1; continuing education 2; inclusion 3.*

LA EDUCACIÓN FÍSICA INCLUSIVA A MÁS DE LAS DEFICIENCIAS

RESUMEN

Proponemos analizar si las concepciones de la educación física inclusiva de los profesores del municipio de Natal / RN se concatenan con el concepto de educación para todos. La metodología es descriptiva con enfoque cualitativo-cuantitativo a partir del recorte de una pregunta de investigación en curso en el máster. Se observó que el 84% de los profesores entienden la educación física inclusiva como derecho de todos, y el 60% de estos la amplían más allá de las deficiencias, en que revelan un avance conceptual que favorece la búsqueda por la inclusión.

PALABRAS CLAVES: *educación física escolar 1; formación continua 2; inclusión 3.*



REFERÊNCIAS

- LEOPOLDINO, L. do N. (org.). *Encontros educação física*, 1º e 2º ano: manual do professor de educação física: componente curricular educação física: ensino fundamental, anos iniciais / organizadora FTD Educação; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. 1 ed. São Paulo: FTD, 2018.
- MARTINS, L. de A. *História da educação de pessoas com deficiência: da antiguidade ao início do século XXI*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
- SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOLER, R. *Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

